

# O trompete no choro: arranjos para grupos de trompete

Maico Lopes  
UNIRIO  
maico.lopes@unirio.br

Resumo: Através da pesquisa bibliográfica e exploratória, identificamos a atuação de trompetistas no período de afirmação do choro não só como instrumentistas, mas como compositores, comprovando que o trompete esteve presente nas práticas musicais que deram origem a este gênero musical como protagonista. Com o objetivo de promover o resgate e divulgação do repertório brasileiro de gêneros populares, são realizados arranjos para grupos de trompete para integrar o repertório do Grupo de Trompetes da UNIRIO, projeto de extensão que recebe participantes da comunidade, bem como alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da universidade. Para este recital-palestra, apresentamos dois arranjos: *Carinhoso*, de Pixinguinha, e *O Bom Filho À Casa Torna*, de Bonfiglio de Oliveira. As gravações foram realizadas por um único membro do grupo, respeitando o isolamento social imposto pela pandemia do Covid19.

Palavras-chave: trompete no choro, grupos de trompetes, música brasileira.

## The trumpet in Choro: arrangements for trumpet ensembles

Abstract: Through bibliographical and exploratory research, we identified the performance of trumpeters in the period of choro consolidation not only as players, but also as composers, proving that the trumpet was present as a protagonist in the musical practices that gave rise to this musical genre. With the aim of promoting the recovery and dissemination of the Brazilian repertoire of popular genres, arrangements are made for trumpet ensembles as part of the repertoire of the Grupo de Trompetes da UNIRIO, an extension program that receives community participants, as well as students from Undergraduate and Postgraduate courses of the university. For this lecture-recital, we present two arrangements: *Carinhoso*, by Pixinguinha, and *O Bom Filho à Casa Torna*, by Bonfiglio de Oliveira. The recordings were made by a single member of the group, respecting the social isolation imposed by the Covid19 pandemic period.

Keywords: trumpet in choro, trumpet ensembles, Brazilian music.

### Link para vídeo da proposta:

<https://youtu.be/OjpVJcMbj7o>

Este recital-palestra pretende demonstrar a presença do trompete no período de consolidação do choro apresentando dois arranjos para grupos de trompete. Através da pesquisa exploratória e bibliográfica, encontramos partituras que comprovam a atuação de trompetistas também como compositores, se configurando como peças fundamentais no estabelecimento do choro como expoente da cultura brasileira.

Os primeiros anos do século XX são conhecidos como o período de consolidação do Choro como gênero musical, como podemos ver na afirmação de Nascimento (2008): “O choro como gênero definido e cristalizado só surge por volta da primeira década do século XX pelas mãos do grande Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha.” (Nascimento, 2008, p. 30).

Entretanto, muitos músicos e movimentos contribuíram para tal. Compositores considerados como pilares da história do choro (Alves Da Silva et al, 2018, p. 70) como Anacleto de Medeiros (1866-1907), Ernesto Nazareth (1863-1934), Irineu de Almeida (1873-1916) e Albertino “Carramona” (1874-1929), através de suas obras, foram responsáveis pela difusão da linguagem do choro entre os músicos do final do século XIX e início do século XX.

Na década de 1910, o choro deixa de ser o principal repertório das bandas de música (MOTA, 2011, p. 19). Na contramão deste movimento, por volta de 1919, Pixinguinha criou o grupo Oito Batutas com a formação de flauta, violão, cavaquinho e percussão. Após uma viagem para Paris em 1922, o grupo não só passa a executar gêneros musicais como o fox-trot e o estilo de arranjo de jazz band, como também promove alterações em sua instrumentação, inserindo instrumentos como o saxofone, o trompete e o trombone. O grupo passou a ter em sua formação os trompetistas e compositores Bonfiglio de Oliveira e Sebastião Cirino (Cazes, 1998, p.59).

Para este recital, foi realizada a gravação de dois arranjos que fariam parte do repertório GTU. São elas os arranjos das obras *Carinhoso*, de Pixinguinha, e *O Bom Filho À Casa Torna*, de Bonfiglio de Oliveira, trompetista e compositor que obteve reconhecimento nacional e internacional, tido pelos críticos europeus, em 1933, como um dos maiores trompetistas do mundo de sua geração (Mota, 2011). Devido ao isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19, as atividades em grupo foram interrompidas.

Ao identificarmos a atuação dos trompetistas não só como instrumentistas, mas também como compositores, regentes e sua intensa atividade no início do século XX, pudemos comprovar que, embora tenha ocorrido um período de desuso do instrumento, o trompete não somente esteve presente nas práticas musicais que deram origem ao referido gênero musical como ocupou espaço de protagonismo.

Utilizar o repertório brasileiro como ferramenta pedagógica para o ensino da música de câmara tem sido o norteador da atuação do Projeto de Extensão Grupo de Trompetes da UNIRIO – GTU. Com mais de 40 estreias ao longo dos seus 21 anos de atividades ininterruptas, o grupo se consolidou ao trabalhar em parceria com os professores e alunos de composição, encomendando e estreando peças, além de atuar no resgate e divulgação do repertório brasileiro de gêneros populares através de arranjos.

### Referências

- Alves da Silva, L. (org.); Pinto, M.; Souza, D. (2018). *Manual do Mestre de Banda de Música*. 1ª Edição – Rio de Janeiro: Edição dos autores, 168p.
- Cazes, Henrique (1998). *Choro: do quintal ao Municipal*. São Paulo: Editora 34.
- Mota, P. (2011). *Dois estudos de caso do trompete no choro: flamengo de Bonfiglio de Oliveira e peguei a reta de Porfírio Costa*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais.
- Nascimento, J. (2008). *Choro: a música popular instrumental brasileira – um estudo de caso sobre o Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. Salvador.